

HIPOTIREOIDISMO EM CÃES POR QUE MONITORAR?

Tom Lewis, DVM, ACVD

O hipotireoidismo pode ser uma doença lenta, porém insidiosa, em cães. O hipotireoidismo primário é o tipo mais comum de hipotireoidismo em cães, sendo o resultado de uma tireoidite linfocítica ou atrofia idiopática da glândula tireoide. Sabe-se que a tireoidite linfocítica é um transtorno progressivo, sendo que 80% do tecido da tireoide já estão destruídos antes da observação dos sinais clínicos. A condição pode progredir ao longo de 1 a 3 anos, sendo a causa de alguns casos de atrofia idiopática da glândula tireoide.

Conhecer os níveis basais de hormônios tireoidianos pode permitir que o veterinário verifique uma tendência de queda, e assegurar que ele institua a terapia de reposição antes que anormalidades dermatológicas ou metabólicas graves se desenvolvam.

Deve-se prestar atenção especial ao monitoramento anual dos níveis de hormônios tireoidianos em cães de raças conhecidas por apresentarem maior risco de desenvolvimento de hipotireoidismo a partir da meia-idade. Estas raças incluem (mas não se limitam a) Golden Retriever, Labrador Retrievers, Doberman e Pinchers.

A dosagem dos níveis de T4 é um bom teste de triagem para eutireoidismo ou hipotireoidismo. A verificação de exames combinados de função da tireoide que incluam T4 livre e TSH é preferível para confirmar o diagnóstico. O diagnóstico pode ser desafiador devido à natureza progressiva da doença, resultados de exames conflitantes ou discordantes, níveis coincidentes de T4 entre pacientes com eutireoidismo e hipotireoidismo e variação dos níveis hormonais tireoidianos normais entre as diferentes raças. Além disso, deve-se observar que analisadores e laboratórios utilizam diferentes metodologias de exames e que cada metodologia possui suas próprias faixas de referência. O nível dos parâmetros da tireoide do paciente deve sempre ser avaliado a partir do ponto em que ele se encontra dentro do intervalo de referência.



Um indicativo de suspeita de hipotireoidismo deve ser baseado nos devidos sinais clínicos e clinicopatológicos. Também é importante lembrar que certos fármacos interferem no exame dos níveis tireoidianos (T4 e T4 livre), incluindo glicocorticoides, sulfonamidas, anti-inflamatórios não esteroidais (AINE), fenobarbital e clomipramina.

Outras alterações clinicopatológicas devem ser monitoradas para proporcionar ao veterinário mais clareza em relação à suspeita de hipotireoidismo.

Estes diagnósticos incluem um hemograma completo que pode revelar anemia normocítica normocrômica e não regenerativa, e parâmetros bioquímicos séricos onde podem ser observadas hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia. Miopatia causada por hipotireoidismo pode demonstrar aumentos dos parâmetros de ALT, AST e ALP. Algumas das primeiras alterações clínicas do hipotireoidismo incluem letargia e ganho de peso, mixedema facial, pele “fria” que pode dar um aspecto de pelos “descoloridos” devido à sua troca mais lenta. Alopecia bilateral, incluindo locais de desgaste, também é uma característica.

Diagnosticar um paciente com hipotireoidismo precocemente quando apenas anormalidades dermatológicas se manifestam é claramente preferível em relação a diagnósticos (e tratamentos) mais tardios, quando anormalidades cardíacas, metabólicas ou neurológicas mais graves já tenham se manifestado. Exames físicos regulares, além de hemograma completo, bioquímica sérica e exames de níveis tireoidianos basais são essenciais para a detecção precoce deste transtorno.

HIPERTIREOIDISMO EM GATOS POR QUE MONITORAR?

Gary D. Norsworthy, DVM,
DABVP (Felinos) Alamo Feline
Health Center, San Antonio, Texas

Hipertireoidismo é a única doença importante da tireoide em gatos.

O hipertireoidismo é uma consequência de um tumor produtor de tiroxina que afeta um ou ambos os lobos da tireoide e até mesmo o tecido ectópico da tireoide no pescoço ou no mediastino. Estes tumores começam como adenomas; com o tempo, alguns podem progredir para adenocarcinomas, mesmo se a doença for controlada com metimazol.

O sinal clínico mais consistente é a perda de peso devido à aceleração da taxa metabólica resultante do excesso de tiroxina. A perda de peso é seguida por polifagia, como tentativa de compensação do gato; no entanto, o gato não consegue comer o suficiente para impedir maiores perdas. A perda de peso se torna intensa caso a doença não seja tratada. Muitos gatos acabam perdendo muito mais do que 50% de seu peso corporal antes de começarem a ser tratados ou de morrerem. Ironicamente, perda de peso não é reportada em todos os gatos com hipertireoidismo. Contudo, isto provavelmente se deve a falhas de observação por parte do proprietário. Gatos que vivem em casas onde há cinco ou mais gatos podem não ser observados cuidadosamente. Gatos com personalidades antissociais também são difíceis de avaliar. Em gatos com pelos longos fica ainda mais difícil para certos proprietários detectarem perda de peso precocemente.

Os sinais clínicos incluem taquicardia, levando a hipertensão sistêmica. Isto resulta em aumento do fluxo sanguíneo através dos rins, aumentando a taxa de filtração glomerular (TFG) e diminuindo os valores de creatinina e nitrogênio ureico no sangue (BUN). Gatos com doença renal pré-existente podem ser difíceis de diagnosticar devido aos valores artificialmente reduzidos de creatinina e BUN.

Hipertensão induzida por hipertireoidismo também pode causar efeitos sistêmicos adversos. Alguns desses gatos têm encefalopatia hipertensiva, que se manifesta na forma de derrames ou convulsões. Também pode ocorrer retinopatia, resultando em hemorragia retiniana, hifema e descolamento de retina. A idade típica da manifestação de hipertireoidismo é aproximadamente 10 anos. Porém, há vários casos documentados da doença em gatos muito mais jovens.



As opções de tratamento incluem medidas de controle (dieta [Hill's y/d] e metimazol) e de cura (tireoidectomia e radioiodoterapia). Cura é o objetivo mais desejável; porém, há diversos fatores relacionados ao paciente e ao proprietário envolvidos na tomada desta decisão.

A detecção precoce do hipertireoidismo é altamente desejável. Quando a detecção ocorre com valor de T4 total inferior a 8 mg/dL, significa que a perda de peso do gato foi discreta e que ainda não se desenvolveram taquicardia e hipertensão. O nível de T4 total é nossa melhor ferramenta de triagem. Este parâmetro é elevado em mais de 95% dos gatos com hipertireoidismo. T3 total é menos sensível, e T4 livre pode ser excessivamente sensível, podendo estar elevado devido a algumas doenças não relacionadas à tireoide em gatos eutireoideos. Os níveis de hormônio tireoestimulante não demonstraram ser de valor significativo. Se houver dúvida sobre o diagnóstico, recomenda-se realizar um teste de supressão de T3.

A verificação de T4 total é altamente recomendável em todos os gatos acima de 8 anos de idade e em qualquer gato que apresente perda inexplicável de peso.

Nosso objetivo deve ser detectar gatos com hipertireoidismo nos estágios iniciais da doença, ou até mesmo antes da manifestação dos sinais clínicos. Lembre-se de que a perda de peso pode não ser detectada em muitos gatos. Gatos diagnosticados precocemente sofrem nenhum ou mínimos efeitos da doença e são tratados com muito sucesso, reduzindo amplamente a chance de que o adenoma progrida para adenocarcinoma. O diagnóstico precoce aumenta as chances de retorno desses gatos a um estado saudável de eutireoideos, proporcionando a eles muito mais anos de vida com qualidade.